

Estudo comparativo da resistência à seca no sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) em diferentes estádios de desenvolvimento

Geraldo Severino de Lima

Resumo

O presente trabalho foi conduzido sob condições de campo na Estação Experimental de Vitória de Santo Antão - PE, base física da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - IPA. O principal objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito do estresse hídrico em 20 linhagens de sorgo forrageiro em diferentes estádios de desenvolvimento: plântula; pré-floração e pós-floração. Assim, estas ações de pesquisa foram conduzidas em épocas diferentes. O primeiro plantio foi realizado no início de julho, o segundo no início de setembro e o terceiro no início de novembro de 1996. Os dois primeiros plantios foram mantidos sob condições de umidade até a ocasião do plantio da terceira época (13/11/96) quando a partir daí foram suspensas as irrigações e avaliados os efeitos do estresse hídrico. Nesta ocasião as plantas em cada uma das três épocas de plantio, encontravam-se em distintas fases de desenvolvimento: o primeiro na fase GS-3 (pós-floração), o segundo na fase GS-2 (pré-floração) e o terceiro na fase GS-1 (plântula). O delineamento experimental utilizado foi o de bloco ao acaso com três repetições. O conjunto de variáveis observadas indicou que só houve redução de produção de matéria seca, quando o estresse hídrico ocorreu na fase de plântula. Nas duas outras notadamente não ocorreu interferência do mesmo. Vale salientar que só ocorreu realmente o estresse hídrico na terceira época de plantio, na fase GS-1 (plântula), ao passo que nas outras duas épocas, apesar da deficiência hídrica, o solo permaneceu em condições de umidade. Através das variáveis utilizadas na avaliação dos genótipos (notas de recuperação ao estresse hídrico, eficiência do uso de água e produção de matéria seca) foi observado que: dentre as linhagens de sorgo destacaram-se as de número 1 (116 x 322) e 12 (1158 x 1218), por apresentarem comportamento superior as demais, demonstrando uma maior tolerância à seca. Por outro lado, as linhagens de número 2 (116 x 467-4-2) e 19 (IPA 7301218), que apresentaram baixos valores de recuperação ao estresse hídrico, menor eficiência de uso de água e de produção de matéria seca, demonstraram ter maior sensibilidade à seca.